

Rosineide de Melo

**Protótipos didáticos e Objetos de
aprendizagem: propostas para o ensino
de língua portuguesa à luz da teoria
bakhtiniana e da pedagogia dos
multiletramentos**

Projeto de pesquisa complementar para o período 2013-2015, em nível de Pós-doutoramento, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Roxane Helena Rodrigues Rojo.

UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas

Campinas

Janeiro/2013

SUMÁRIO

Dados da Pesquisadora Colaboradora	3
Apresentação	4
I – Justificativa	5
II – Objetivos	6
III – Referencial teórico-metodológico.....	7
3.1 Bakhtin e seu Círculo em diálogo com o Grupo de Nova Londres	7
3.2 Protótipos didáticos, Objetos de Aprendizagem e Multiletramentos	10
IV – Cronogramas	13
4.1 Previsão 2013	13
4.2 Previsão 2014-2015	13
Referências	14

DADOS DA PESQUISADORA COLABORADORA

Prof^aDr^a **Rosineide de Melo**

Praça da República, 91 – Casa 1 – Vila Curuçá – 09291-110 – Santo André – SP. Telefone: (11) 4401-2447. Celular (11) 9 9941-5975

rosineide_melo@uol.com.br

RG 18.723.314 - CPF 097.130.378-98

Docente do Centro Universitário Fundação Santo André – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

Av. Príncipe de Gales, 821 – Vila Príncipe de Gales – 090060-650 – Santo André – SP. Telefone: (11) 4979-3342 (Faeco). www.fsa.br.

- Doutorado: **Atas: registro de lutas discursivas da Escola Peixoto Gomide de Itapetininga.**

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP – Defesa: 2/2006.

- Mestrado: **Delegacia de Polícia: Defesa da Mulher?** Um enfoque dialógico.

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP – Defesa: 8/2001.

**Vigência do Termo de Adesão / Contrato de Pesquisadora Colaboradora:
16/3/2012-15/3/2013.**

APRESENTAÇÃO

*...A ciência se insemina
subliminarmente. A ciência
é uma irmã caçula (talvez
bastarda) da arte...*

César Lattes

Este Projeto Complementar para o período de 2013-2015, referente à Pesquisa de Pós-Doutoramento¹ iniciada em março/2012 no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do IEL/UNICAMP, sob a supervisão da Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo, tem por objetivo propor e produzir materiais didáticos digitais orientados pela teoria dialógico-discursiva do Círculo bakhtiniano e pela Pedagogia dos Multiletramentos.

É notório que o perfil do alunado brasileiro tem mudado muito e rapidamente nos últimos anos e por vários motivos distintos e simultâneos. No contexto dos sujeitos sociais da esfera escolar – especificamente, alunos e professores –, insere-se a diversidade – em todos os sentidos – constitutiva do mundo moderno, em especial, das linguagens, suas modalidades, formas e meios. Em especial, as novas tecnologias impõem formas novas de interação e provocam mudanças de posturas, de visões de mundo, colocam em contato – em tempo real – acontecimentos, eventos, culturas das mais diversas e possibilitam perspectivas de inúmeras naturezas impensáveis anos atrás. Essa pluralidade impacta diretamente a prática docente e, conseqüentemente, impõe novos desafios aos professores e pesquisadores.

Durante o desenvolvimento na nossa pesquisa – (in)acabada – de Pós-doutoramento (período 2012-2013), pudemos constatar que uma das tendências dos estudos em Linguística Aplicada do IEL, centrados em Letramentos / Multiletramentos, aponta para a necessidade de criação de materiais [digitais] de aprendizagem e/ou de protótipos didáticos (ROJO, 2012d, em preparação)² que privilegiem esse novo contexto impregnado de novas linguagens.

¹ Projeto: **Multiletramentos, Gêneros do discurso e Ensino de Adultos: uma discussão teórica e aplicada**. Cf. **Relatório de Pesquisa – Período 2012-2013**.

² Merece destaque o livro **Multiletramentos na escola**, organizado por Roxane Rojo e Eduardo Moura, que reúne propostas para o ensino de língua portuguesa elaboradas por pesquisadores da UNICAMP e da UFMT, embasadas na perspectiva teórico-metodológica dos multiletramentos.

Estudos recentes, como os de Araújo (no prelo), confirmam a carência desse tipo de material em língua portuguesa. Araújo (no prelo) alerta ainda sobre as dificuldades de acesso a objetos de aprendizagem – doravante OA – em função da (des)organização de repositórios digitais e da falta de catalogação desses OAs e constata a existência de avaliações equivocadas dos materiais disponíveis, dentre outros problemas.

Já Rojo (2012d, em preparação) levanta questões acerca do papel dos materiais didáticos – dos livros didáticos impressos aos livros didáticos interativos, passando pelas reflexões sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) até os protótipos didáticos no ensino de língua materna. A partir das avaliações que faz e das reflexões que provoca nos sentimos convocadas a encarar esse novo desafio.

Entendemos que a continuidade da pesquisa – consubstanciada neste Projeto para o período de 2013-2015 – poderá fornecer relevantes contribuições ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, uma vez que o novo estudo - ou desdobramentos inevitáveis da pesquisa inicial – se propõe a elaborar objetos de aprendizagem e/ou protótipos didáticos engajados com os princípios discursivos de orientação bakhtiniana e articulados à pedagogia dos multiletramentos, em diálogos com outros saberes e outras áreas do conhecimento.

I - JUSTIFICATIVA

Este projeto continua inserido no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, uma vez que a pesquisa contemplará discussão teórica amadurecida nesses dois anos de estudo e planejamento e criação de objetos de aprendizagem e/ou protótipos³. Concentra-se na Área de Língua Materna e adota Letramento como linha de pesquisa. O projeto também vai ao encontro da área de atuação da supervisora, à medida que temas como ensino e aprendizagem de língua materna, ensino de leitura e produção de texto e, principalmente, gêneros do discurso, e estudos sobre letramentos são abordagens norteadoras do nosso trabalho.

³ Ressaltamos que a criação de materiais digitais – principalmente a de OA – adiante explicitado – pressupõe equipe multidisciplinar englobando profissionais da área de tecnologia da informação e comunicação - TIC. Nos limites desta pesquisa, pretendemos criar o esboço desses materiais de modo que a parte operacional possa ser viabilizada por profissionais e/ou pesquisadores de TIC, em parcerias a serem definidas.

O estudo reforça a interface com o Projeto de Pesquisa do Programa: *Multiletramentos e abordagem da diversidade cultural no ensino de língua materna*. O papel dos materiais didáticos, uma vez que agrega: a) as concepções dialógico-discursivas de orientação bakhtiniana, com ponto de articulação no estudo dos gêneros do discurso e seus elementos constitutivos e os estudos sobre (multi)letramentos propostos pelo Grupo de Nova Londres (1996), por (Cope e Kalantzis, 2009) e discutidos por Rojo (2010, 2012 a, b; 2012 c no prelo), de forma aprofundada, b) às propostas de materiais didáticos / objetos aplicáveis em situação de ensino-aprendizagem.

Para dar conta dos aspectos epistemológicos e também do objeto (linguagem/ns) – na multiplicidade em que este se apresenta, recorreremos a outras disciplinas como: semiótica, história, sociologia, tecnologia da informação e da comunicação, etc. As interlocuções com outros pesquisadores/pesquisa são constitutivas de nossa prática investigativa em torno da(s) linguagem(ns).

A nova (ou continuidade) da pesquisa poderá fornecer relevantes contribuições ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, uma vez que ampliará o espectro conceitual-metodológico que permitirá aos pesquisadores validar e/ou alterar materiais didáticos sugeridos, cumprindo uma tripla função: teoria-aplicação-subsídio para professores.

II - OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo geral articular concepções teórico-metodológicas, estabelecendo um diálogo entre a teoria discursiva, do Círculo de Bakhtin, e a Pedagogia de Multiletramentos, do Grupo de Nova Londres. A partir das reflexões teóricas, elaborar propostas de aplicação de atividades de ensino-aprendizagem por meio de protótipos e/ou objetos de aprendizagem.

Os objetivos específicos que norteiam os trabalhos são:

- reposicionar as concepções fundantes da teoria discursiva de Bakhtin associando-as à Pedagogia dos Multiletramentos;
- estabelecer o diálogo entre as concepções, identificar fronteiras e confrontos e apresentar novas possibilidades de sentido aos temas;

- definir uma proposta de aplicação, considerando as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio⁴ e as concepções em diálogo; e
- elaborar protótipos didáticos e objetos de aprendizagem na perspectiva teórico-metodológica definida.

III - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1 Bakhtin e seu Círculo em diálogo com Grupo de Nova Londres

Nossa reflexão parte de um reposicionamento teórico que integra a arquitetônica do pensamento de Bakhtin e seu Círculo (especificamente, textos de 1929/1995; 1934-35/1975; 1997/1976; 1979/2003) à Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996), perspectivas discutidas por Rojo (2010, 2011, 2012a, b, c).

O princípio dialógico norteia a arquitetônica do Círculo. Entendemos por arquitetônica não só o conjunto das concepções, mas também a forma como se engendram, constituindo e sendo constitutivas umas pelas/das outras. A arquitetônica, portanto, corresponde à forma e à postura como o Círculo construiu o arcabouço teórico e se posicionou diante dos objetos em análise, no caso, o texto literário. Dada à completude, à complexidade e ao vanguardismo – alicerce das teorias estabelecido na primeira metade do século XX - dos estudos russos, quaisquer objetos podem ser olhados por essa perspectiva sistêmica que por si só exige cruzamentos no interior dessa própria arquitetônica e diálogos com outras áreas do conhecimento.

É pelo dialogismo - *grosso modo*, diálogos estabelecidos com outrem (sujeitos sociais, interlocutores e discursos constitutivos) -, cuja natureza resgata o passado e se projeta ao por vir, que a concepção de inacabamento se realiza e, nesse sentido, conceitos como gêneros do discurso permanecem abertos e possíveis diante da confluência e da pluralidade de linguagens, de suas modalidades, formas, meios e tecnologias que constituem a sociedade contemporânea.

⁴ A proposta a ser elaborada terá como referencial o alunado do Ensino Médio. O critério de escolha pelo Ensino Médio foi norteado por dois aspectos: 1) proximidade de perfil com alunado da 1ª série do Ensino Superior – foco da nossa prática docente; 2) flexibilidade para deslocamentos a séries anteriores e posteriores.

A teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1979/2003) considera que os “tipos relativamente estáveis” de enunciados (p.262. grifos do autor) “nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática” (BAKHTIN, 1979/2003, p. 282). Isso é perceptível não só nos gêneros tradicionais e conhecidos, como também nos gêneros digitais⁵.

Esses “novos” gêneros do discurso são marcados pelo hibridismo e/ou intercalação de linguagens, modalidades, mídias e que, por sua natureza, só podem ser reconhecidos se consideradas as condições de produção-recepção; o tipo de interação, a/pela mediação digital, etc. Em outras palavras, é somente no uso concreto e com a presença de um conjunto de atributos que poder-se-á definir se um dado texto/enunciado/enunciação pode ser considerado gênero digital. Além disso, é preciso ressaltar que não é somente o uso da tecnologia que poderá dar à luz a um novo gênero, depende de um novo *ethos* (novo modo de fazer, novas formas de interação; nova ética, autoria coletiva/colaborativa), conforme alertam Knobel e Lankshear (2007) e Rojo (2012a, 2012b).

Nesse contexto teórico, integram-se os estudos sobre multiletramentos e, conseqüentemente, a proposta de uma Pedagogia dos Multiletramentos. De acordo com Grupo de Nova Londres (1996) e Rojo (2010; 2012 a,b,c), a contribuição dos multiletramentos reside no fato de que estes nos projetam para a necessidade de levar em conta o duplo multi embutido na concepção: “**multiplicidade cultural** das populações e a **multiplicidade** semiótica de constituição **dos textos** por meio dos quais ela [multiculturalidade] se informa e se comunica” (ROJO, 2012b, p. 13. Grifos nossos). Ou seja, os textos multimodais, multisemióticos são constituídos de pluralidade cultural, refletindo-a e refratando-a, como já defendia o Círculo bakhtiniano (Bakhtin/ Volochinov, 1995.)

A sociedade é constituída de diferentes tipos de culturas e nela são gerados diferentes tipos de textos híbridos e intercalados; a linearidade e a dicotomia antes ditadas (dos valorizados, globais, eruditos, canônicos x desvalorizados, locais, populares, de massa) dão lugar ao alinear e ao plural, ao diverso de culturas e de

⁵ Embora não exista consenso sobre o que é ou não um gênero digital, optamos por adotar o conceito proposto por Machado (1999), por considerá-lo mais coerente com as concepções em diálogo. Em resumo, segundo a autora, gênero digital é uma forma comunicativa processada digitalmente ou *online*, constituído de formas arquitetônicas com estruturas modelizadas por linguagens artificiais para combinação e reprocessamento de sistemas de escritas e de gêneros, de outras linguagens (visual, gráfica, etc.).

textos (ROJO, 2012b). Os multiletramentos dão visibilidade instantânea e viral à relação *simbiótica* entre culturas e textos/discursos, como jamais ocorrera em gerações anteriores às tecnológicas via internet ⁶.

Nesse contexto plural, diverso, rico surgem as discussões em torno de uma Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996), ou seja, ao questionar o papel da escola frente aos novos letramentos e ao novo perfil de alunado, os pesquisadores do Grupo articulam uma metodologia de ensino-aprendizagem a partir de quatro procedimentos didáticos.

Rojo resume, de forma precisa, a proposta:

A pedagogia dos multiletramentos deve partir das **práticas situadas** dos alunos, que fazem parte dos seus interesses, repertórios e modos de vida, para, por meio de **instrução aberta**, criar consciência e possibilidades analíticas – uma metalinguagem – capazes de ampliar repertório e relacionar essas a outras práticas de outros contextos culturais. Isso não se faz sem um **enquadre crítico** necessário para se provocar **práticas transformadoras**. (ROJO, 2012b, nota de rodapé. Grifos nossos.).

Para Kalantziz e Cope (2004), pesquisadores do Grupo, é necessária a criação de ambientes de aprendizagem voltados ao mundo digital e à diversidade que isso possibilita. A construção do conhecimento não pode se alienar à realidade digital, global e diversa. Dessa forma entendem que a prática docente deve considerar esse contexto.

Nessa direção, podemos inserir a discussão que os pesquisadores fazem acerca de repensar os materiais didáticos oferecidos aos alunos como parte imprescindível do processo de ensino-aprendizado. O Grupo alerta para o fato de que se as situações de aprendizagem continuarem acontecendo a partir da simples transferência dos objetos tradicionais para ambientes virtuais não favorecerão o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, são necessários efetivamente novos

⁶ De acordo com Santaella (2007), as gerações são marcadas por eras cujas invenções tecnológicas “incrementam a capacidade humana para a produção de linguagem” (p. 195) e são identificadas como Tecnologias do reprodutível, da difusão, do disponível, do acesso e da conexão contínua.

objetos, novos materiais didáticos. (KALANTIZIS e COPE, 2004; GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996).

Segundo o Grupo de Nova Londres (1996) e Rojo (2009), uma proposta de ensino-aprendizagem deve favorecer:

- diálogo entre a cultura global prestigiada e a cultura local;
- reflexão das identidades sociais e o papel delas no mundo globalizado;
- reflexão ética, estética e crítica acerca das linguagens, dos papéis sociais dos sujeitos em interação, do mundo;
- desenvolvimento do “letramento crítico”⁷ nas múltiplas modalidades;
- identificação e valorização dos saberes significativos dos sujeitos em interação;
- ambiente (do sentido amplo ao mais situado) adequado para abrigar as novas tecnologias, as novas linguagens, os novos aprendizes.

3.2 Protótipos didáticos, Objetos de Aprendizagem e Multiletramentos

Em nosso entendimento, uma estratégia compatível com os pressupostos teóricos que nos pautam e que atenda parte da carência de materiais didáticos digitais é a produção de protótipos didáticos e de objetos de aprendizagem.

Não convocaremos, neste espaço, as profícuas discussões estabelecidas por Rojo (2012 a, b; 2012 d, em preparação) acerca de protótipos, e de Araújo (2010; no prelo) sobre OAs, mas ressaltamos que são constitutivas deste projeto. Convocamos aqui somente os aspectos conceituais e metodológicos que embasam nossa proposta. No entanto, dois aspectos devem ser explicitados: defendemos a postura de que qualquer proposta deva possibilitar ao professor traçar ou partir de várias abordagens, dependendo do enfoque que se queira dar e, independente das escolhas do docente, o material deve preservar o princípio dos multiletramentos – no que concerne à duplicidade do “multi”.

Compatível com essa postura, a concepção de protótipo discutida por Rojo (2012 a, 2012 d) é adequada e corresponde aos nossos objetivos nesta nova etapa da pesquisa:

Um protótipo de ensino seria um “esqueleto” de SD [Sequência Didática] a ser “encarnado” ou preenchido pelo professor, por

⁷ Cf. Rojo, 2009.

exemplo, um *modelo didático digital* de um gênero ou conjunto de gêneros, *sem seus acervos ou bancos de textos*, ou apenas com acervos e bancos que funcionassem como exemplos e pudessem ser substituídos no produto final. (...)

E o que constituiria o “esqueleto” do protótipo da SD ou *protótipo de ensino*? Justamente o *modelo didático* do(s) gênero(s) em questão, ou parte dele: aquela parte que diz respeito às *características e funcionamento do(s) gênero(s)*, segundo as teorias e os saberes práticos correntes, ao conjunto de *princípios de ensino-aprendizagem adotados* e aos possíveis *objetivos de ensino* a serem selecionados para compor os módulos de ensino. (ROJO, 2012 d, p.24-25, em preparação)

O planejamento e a criação dos materiais didáticos farão parte, portanto, de “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97.), permitindo-nos um certo deslocamento teórico: em torno de um gênero do discurso oral, escrito, visual, multimodal, híbrido.

É por intermédio da visão de Araújo (2010, no prelo) que enveredamos pelo percurso teórico e metodológico do que venha a ser um OA.

De acordo com a autora, não há consenso acerca da definição do que ela chama de “entidades digitais” surgidas da necessidade de “novas estratégias de ensino-aprendizagem para a web” (ARAÚJO, no prelo). Embora não tenhamos apresentado o debate aqui, compartilhamos da definição, relativamente estável, aceita por Araújo e originária das reflexões de Wiley (2000)⁸ que “OA é um recurso digital que pode ser usado e reusado para apoiar atividades de ensino-aprendizagem” (WILEY *apud* ARAÚJO, no prelo).

Notamos que as concepções de protótipos didáticos e objetos de aprendizagem apresentam pontos comuns e se complementam quando contextualizadas numa abordagem mais ampla de ensino-aprendizagem. Podemos afirmar que um Protótipo pode abrigar um ou mais objetos de aprendizagem, associados ou não entre si.

O que diferencia então, um “protótipo” de um “OA”? O protótipo didático corresponderia a “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais” (ROJO, 2012 a, p. 8.), enquanto um OA “apresenta um recorte de conteúdo

⁸ De acordo com Araújo (no prelo), as definições propostas por Wiley (2000) tornaram-se uma “espécie de ‘discurso fundador’ quando se trata da definição de OA”.

pouco extenso (...) para se trabalhar uma especificidade dentro de um assunto amplo (...)” (ARAÚJO, no prelo).

De acordo com Mendes, Sousa e Caregnato *apud* Araújo (2010), um OA precisa apresentar as seguintes características: reusabilidade; adaptabilidade a situações de ensino-aprendizagem; granulabilidade, isto é, ser focado num tópico mas potencialmente relacionado a um todo; acessibilidade via internet e inclusive a usuários com necessidades especiais; durabilidade que perpasse as mudanças tecnológicas; e interoperabilidade, ou seja, possibilidade de ser operado por uma variedade de *hardwares* e sistemas operacionais.

Nossa proposta pretende: elaborar protótipos didáticos e objetos de aprendizagem agregados e em consonância com as abordagens teóricas já explicitadas.

Estabelecemos como critério de planejamento para produção desses materiais a adoção de gêneros discursivos em torno de eixos temáticos, somente como elucidação: anúncio publicitário e intertextualidade; texto teatral e variedades linguísticas. Essa estratégia se justifica em função da orientação teórico-metodológica e da necessidade de estabelecimento de recorte compatível com os objetivos e com a exiguidade temporal da pesquisa.

Esclarecemos que a escolha dos gêneros e dos eixos temáticos será definida a partir do levantamento dos objetos existentes em repositórios que abrigam esse tipo de material e da demanda de pesquisa dos projetos em andamento no IEL. Ressaltamos que a eventual escolha de um gênero específico não excluirá a abordagem de outros gêneros engendrados e tampouco a definição de um eixo temático será excludente de tantos outros, postura que seria incoerente com a perspectiva dialógica que nos constitui.

IV – CRONOGRAMAS

4.1 Previsão 2013

ATIVIDADE	M E S E S												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Elaboração do Projeto de Pesquisa	■	■											
Submissão do Projeto à supervisão		■	■										
Planejamento de materiais		■	■	■	■	■							
Discussões dos resultados parciais						■							
Descrição dos protótipos								■	■	■	■		
Participação em grupos de pesquisa			■	■	■	■		■	■	■	■		
Revisão final dos protótipos											■	■	
Elaboração de artigo científico											■	■	

4.2 Previsão 2014-2015

ATIVIDADE	M E S E S														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3
Definição dos OAs	■	■													
Planejamento dos OAs		■	■	■											
Discussões dos resultados parciais					■										
Descrição dos OAs								■	■	■	■				
Participação em grupos de pesquisa			■	■	■	■		■	■	■	■				
Revisão final dos OAs											■	■			
Elaboração de artigo científico													■	■	
Elaboração de relatório final / Conclusão														■	■

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N.M.S. Objetos de aprendizagem e ensino de língua portuguesa. In: ARAUJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. (Org.) **Línguas na web: entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

_____. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise dos aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, J.C.; ARAÚJO, N.M.S. **EaD em tela**. São Paulo: Pontes (no prelo).

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud. Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1929/1995.

_____. **Discurso na vida e discurso na arte** – sobre a poética sociológica. Tradução para o português feita por Cristóvão Tezza, para uso didático, com base na tradução inglesa: VOLOSHINOV, V.N. Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics. In: **Freudism**. Trad. I.R. Titunik. New York: Academic Press, 1976 TITUNIK, I.R

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G.G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979/1997.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, V. 4(3), 2009, pp. 164-195. Disponível na pasta pública e em: <http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/research-and-writing/>, acesso em 23/12/2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas pra o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, B. (Orgs.) **Gêneros orais e escrito na escola**. Trad. Roxane Rojo. Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In: **Harvard Educational Review**. Volume 66, Nº 1, 1996. http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm. Acesso em 2/11/2012.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Designs for learning. *E-Learning*, Vol.1, No.1, 2004, pp.38-92. KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.) **A new literacies sampler**. NY: Peter Lang, 2007.

MACHADO, I. Gêneros digitais e suas fronteiras na Cultura Tecnológica. **Revista Educação e Tecnologia**. Periódico Técnico Científico dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia dos CEFETs – PR/MG/RJ. 1999.

ROJO, R.H.R. Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor? In: KLEIMAN, A.B. (Org.) **A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 313-335.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s): Desafios contemporâneos à Educação de Adultos. In: COSTA, R.P.; CALHAU, S. (Orgs.) ... **E uma educação pro povo, tem?** Rio de Janeiro: Caetés, 2010. p. 75-90.

_____. Apresentação: Protótipos didáticos para os multiletramentos. In. ROJO, R. H. R. MOURA, E.. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (a). p. 7-10.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In. ROJO, R. H. R. MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (b). p. 11-31.

_____. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: DE PAULA, L. STAFUZZA, G. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin: inter e intradiscursividade**. Série Bakhtin – Inclassificável. Vol. 4. Campinas, SP: Mercado de letras. 2012 (c).

_____. O papel dos materiais didáticos no ensino de Português como língua materna. 2012 (d). Em preparação. Disponível na pasta da disciplina LP201, 2º semestre/2012.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.